

ta guerra que perdura há tantos anos, no círculo de nossos corações.

A vitória chegará.

Até esta hora bendita, aumente a sua capacidade de suportar.

Com a renúncia, tudo haveremos de resolver, por amor, sob o Auxílio Divino. No entanto, convém rogarmos à W. a cooperação dele com mais calor. É necessário que ele nos ajude. A paz e a segurança dele são igualmente nossas.

Espero, confiante, a renovação do quadro em que a senhora tanto tem sofrido. Continuemos com serenidade no barco de nossa fé. Por vezes, o trovão grita alto e o vento nos ameaça de rijo, mas o porto de chegada retribuir-no-á sofrimentos com a tranquilidade almejada.

Não deixe seus estudos espirituais, suas orações e tarefas.

São eles vias sagradas de comunicação, entre seu espírito e as esferas mais elevadas.

Por maior que seja o esgotamento físico e por muito grandes as preocupações, faça o possível por não perdermos essa realização, porque com a sua presença eu me sinto também mais forte.

A maior mensagem que eu lhe posso dar é a do meu coração e este está incessantemente ao lado do seu.

Agradeço suas carinhosas lembranças de anteontem e peço-lhe distribuir meus carinhos com todos em casa.

Que Jesus lhe fortaleça o coração, traçando-lhe caminhos de luz e semeando flores de paz em sua alma afetuosa e abnegada, são os rogos muito sinceros do filho sempre seu.

William

X

Minha querida mamãe, que Jesus lhe conceda forças na peregrinação terrestre.⁽¹⁾

Apenas algumas palavras para dizer ao seu coração das alegrias do meu, reconhecendo-a incorporada no trabalho espiritual, através da mediunidade posta ao serviço do bem.⁽²⁾

Esforce-se, mamãe, em continuar no desenvolvimento mais amplo.

O espírito de serviço guia-nos aos tesouros ocultos em nós mesmos.

Verá que todos os seus sofrimentos tornar-se-ão mais leves, suportando os sofrimentos dos outros.

É muito difícil aprender essas verdades aí na terra, quando os véus da carne nos obscurecem a visão da alma.

Somente agora compreendo essa necessidade de nossa vida, porque a morte do corpo me abriu estradas novas ao entendimento.

Mas a senhora, que tanto tem lutado pelo rebanho familiar, compreende esse imperativo da salvação com muito mais clareza que eu, apesar da nossa atual diferença de planos.

Refiro-me a isso tão — só para dizer-lhe de minha alegria e de minha esperança em sua persistência no trabalho de socorro aos que necessitam de paz e luz, muito mais que nós mesmos, entre as duas esferas em que ambos vivemos.

Quanto aos problemas de casa, não convém conferi-lhes maior atenção.

Agora, é preciso que o seu espírito se renove na luta, colocando mesmo à distância, estas questões que sempre lhe tolheram os passos na senda para Jesus.

Vamos, mamãe.

Confiemos Nele que nunca nos desampara.

Não permita que os espinhos da Terra lhe roubem as flores do Céu.

Recorde-se de que não nos separaremos no caminho.

A senhora é a minha enfermeira, meu anjo tutelar. E eu, seu filho ainda frágil, cujas forças se desenvolvem para ser-lhe útil, mais tarde.

Estou muito satisfeito com o novo campo que se abriu às suas possibilidades de cooperadora do bem e rogo a Deus para que os seus passos sejam firmes e seguros.

É necessário penetrar no domínio da família humana, a fim de que as algemas domésticas não nos segreguem demasiadamente nas atividades mais estreitas, conquanto edificantes.

A todos os nossos a minha lembrança de irmão.

⁽¹⁾ Mensagem recebida em Pedro Leopoldo aproximadamente no início do ano de 1947;

⁽²⁾ Referência ao início das atividades mediúnicas de Da. Adélia.

Continuo cuidadoso com a sua saúde e peço-lhe prosseguirmos observando sempre, de mais perto, a saúde do papai que é precária.

Adeus.

Que Deus fortaleça o seu espírito nos serviços do bem é o desejo do filho do coração que roga ao céu pela sua felicidade e pela sua paz.

William

XI

Querida mamãe, Deus esteja em seu coração, fortalecendo-lhe as energias.

Estive hoje, a seu lado, durante o dia inteiro e partilhei de suas preces, suas recordações. . .⁽¹⁾

Realmente chorei e ainda tenho meus olhos orvalhados de pranto, não somente de saudade da sua convivência mais direta, mas também, de alegria por me sentir tão amado!

Que paraíso, Mamãe, poderia substituir o céu de seus carinhos, de sua ternura?

O céu pode ser um lugar abençoado, entretanto, não poderíamos colher em seus jardins a flor da perfeita felicidade sem a companhia daqueles que amamos com todas as forças do coração.

Aí no mundo, os dias exteriormente mais lindos e festivos são para seu espírito pontilhados de lágrimas; nas horas de espiritualidade mais doce, seu pensamento está ansioso, procurando alguma coisa, fugindo para algum lugar! A senhora, em tais momentos, se recorda mais fortemente de mim. E diz, sem palavras para o coração materno, saudoso: "A alegria seria mais completa se William estivesse conosco, a música me envolveria de todo a alma se ele a ouvisse ao meu lado". E a sua ansiedade me busca longe e volto, incontinente, para senti-la mais completamente integrada comigo.

Ocorre a mesma situação com meu espírito liberto da experiência corpórea.

A contemplação de horizontes iluminados, as lições dos espíritos benevolentes e sábios, os quadros grandiosos que me são dados observar fazem-me lembrar seu carinho com maior insistência.⁽²⁾

Se eu pudesse voltar a ser a criança que seus olhos espirituais viram no sonho desses dias, quando eu lhe lembrava a idade de 6 anos na vida espiritual — o que nos fez rememorar o passado doméstico — eu me refugiaria, pequenino, em seus braços carinhosos e diria aos seus ouvidos que — "o seu filhinho sem a sua assistência sente frio no céu". É o frio da saudade, mamãe, e às vezes o gelo n'alma, o gelo da impossibilidade de lhe ser mais útil, mais providencial.

Quero ficar ao seu lado enquanto seu coração estiver lutando. . . Não a deixarei. Todos os minutos disponíveis, todos os dias e todas as noites em que o Amor Divino me permitir, respirarei pessoalmente, ao redor de seus passos, amparando-lhe o coração.

De mim mesmo sei que nada valho, mas não nos esqueçamos de que

⁽¹⁾ Mensagem psicografada no sexto aniversário de William no Plano Espiritual, em 25 de setembro de 1947, estando presentes sua mãe Adélia e seu tio Zeca (José Flaviano Machado);

⁽²⁾ Referência ao novo plano de aprendizado do nosso querido William, na espiritualidade;